MORTALIDADE MATERNA: FATORES AGRAVANTES

Ana Lúcia Castro De Abreu¹; Carla Viviane Nobre¹; Karla Mylleanne Silva Oliveira¹; Rebeca De Souza Maciel¹; Ruth Reis De Sousa¹; Regina Kelly Guimarães Gomes²; Igor Cordeiro Mendes²

¹Discente do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: nalluhcastro@gmail.com; vivianenobre123@gmail.com; karlamylleanne@hotmail.com; rebecamaciel32@gmail.com; reisruth99@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: reginakelly@unicatolicaquixada.edu.br; igorcordeiro@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A morte materna ainda é um problema para a saúde pública, no Brasil e no Mundo. Segundo dados do Ministério da Saúde, há um aumento nas altas taxas de morbi-mortalidade materna. Destaca-se que em 2015, 99% das mortes maternas registradas ocorreram nos países em desenvolvimento. O Brasil, sendo um país em desenvolvimento ainda apresenta elevada Razão de Mortalidade Materna RMM, principalmente, quando consideramos o aspecto étnico-racial. Algumas pesquisas evidenciam que os piores indicadores de mortalidade, no tocante à mortalidade materna, encontram-se entre mulheres pretas e indígenas, ressaltando também a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e tratamento para estes grupos em especial. Dessa forma, é importante a realização de pesquisas que utilizem em suas análises categorias de cor ou raça. Existem dois conceitos básicos para o entendimento de mortalidade materna: o de morte materna; e o de morte por causa materna. Existe diferença em ambos que resultam no fato de que algumas mortes por causas maternas não poderem ser consideradas mortes maternas. O estudo tem como objetivo analisar os fatores agravantes de Mortalidade Materna no Município de Quixadá – Ceará.

Palavras-chave: Mortalidade materna; Fatores agravantes; Epidemiologia.